

As Princesas Surdas no Reino da Libras: um relato de experiência feito na rede municipal de Rio Bonito/RJ

*Eliza Teles dos Santos Pereira*¹

*Fernanda Marinbo Fernandes Crozoé*²

Resumo

Este relato descreve a atividade pedagógica e artística desenvolvida no Colégio Municipal Maurício Kopke (Rio Bonito/RJ), centrada na encenação do conto *As Princesas Surdas no Reino da Libras*. A ação foi conduzida por professoras de Libras durante a Semana da Inclusão (Setembro Azul) e a Semana da Criança, com o objetivo de promover a inclusão, a acessibilidade comunicativa e a valorização da cultura surda. Realizada na Sala Bilíngue Libras/Língua Portuguesa, espaço dedicado ao ensino equitativo para estudantes surdos, a iniciativa teve como foco elevar a autoestima e o empoderamento de alunas surdas, fortalecendo sua identidade linguística. A metodologia adotada é a Pesquisa-Ação, que envolve a interação com o público e juntos constroem o significado da obra, incluindo a caracterização cuidadosa das personagens (com figurinos e acessórios que reforçaram o protagonismo das alunas), a elaboração de textos em Libras e ensaios que trabalharam expressão facial e corporal. A apresentação, dirigida a crianças da Educação Infantil, resultou em significativo engajamento: os alunos ouvintes demonstraram grande interesse e aprenderam sinais básicos, enquanto as alunas surdas protagonistas vivenciaram um momento raro de reconhecimento e valorização de sua língua. Observou-se, contudo, a carência de interação entre pares surdos, apontando a necessidade de ampliar espaços de convivência e socialização dentro da comunidade surda. Conclui-se que o teatro se mostrou uma estratégia eficaz para sensibilizar quanto à diversidade linguística, quebrar barreiras comunicativas e fomentar um ambiente escolar mais inclusivo, com potencial para desdobramentos futuros e consolidação de práticas que naturalizem a presença e a protagonismo dos surdos na escola.

Palavras-chave: Educação Bilingue de Surdos. Libras. Inclusão Escolar. Protagonismo Surdo. Teatro Educativo.

¹ Mestre Profissional em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense, Pós-graduada em Educação de Surdos pelo Departamento de Ensino Superior (DESU) do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, Pós-graduada em Libras pelo Instituto Educação e Ensino Superior de Samambaia; Professora Assistente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Docente de Libras da Rede Municipal de Rio Bonito. e-mail: pedaliza@gmail.com

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Castelo Branco; Especialização em Libras pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá (FIJ); Docente da Rede Municipal de Macaé; Docente da Rede Municipal de Rio Bonito. e-mail: crozoef@gmail.com

Abstract

This report describes the educational and artistic activity carried out at the Maurício Kopke Municipal School (Rio Bonito, Rio de Janeiro), centered on a theatrical adaptation of the story *The Deaf Princesses in the Kingdom of Libras*. The initiative was led by Libras teachers during Inclusion Week (Blue September) and Children's Week, with the goal of promoting inclusion, communicative accessibility, and appreciation for Deaf culture. Held in the Bilingual Libras/Portuguese Language Classroom—a space dedicated to equitable education for deaf students—the initiative focused on boosting the self-esteem and empowerment of deaf female students while strengthening their linguistic identity. The methodology adopted was Action Research, which involves interaction with the audience as they jointly construct the play's meaning. This included careful characterization (with costumes and props that highlighted the students' leading roles), the creation of scripts in Libras, and rehearsals that focused on facial and body expression. The performance, aimed at preschool children, resulted in significant engagement: hearing students showed great interest and learned basic signs, while the deaf student protagonists experienced a rare moment of recognition and appreciation for their language. However, a lack of interaction among deaf peers was observed, highlighting the need to expand opportunities for interaction and socialization within the deaf community. It is concluded that theater proved to be an effective strategy for raising awareness about linguistic diversity, breaking down communication barriers, and fostering a more inclusive school environment, with the potential for future developments and the consolidation of practices that normalize the presence and active participation of deaf students in school.

Keywords: Bilingual Education for the Deaf. Brazilian Sign Language (Libras). School Inclusion. Deaf Agency. Educational Theater.



LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O

QR CODE AO LADO OU O LINK:

https://youtu.be/kzJu25A_YtQ



INTRODUÇÃO

Com a publicação da Lei 14.191/2021 (Brasil, 2021), que inseriu a Educação Bilíngue de Surdos como modalidade na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, a educação bilíngue de surdos ganhou força e tem se conso-

lidade como um importante caminho para a garantia do direito à aprendizagem, ao acesso linguístico e à equidade educacional. Nesse contexto, a Sala Bilíngue Libras/Língua Portuguesa configura-se como um espaço fundamental para o desenvolvimento educacional dos estudantes surdos, respeitando suas especificidades linguísticas e culturais.

A Sala Bilíngue Libras/Língua Portuguesa integra o Colégio Municipal Maurício Kopke, localizado no centro da cidade de Rio Bonito/RJ, uma das escolas polo no atendimento a alunos surdos do ensino fundamental de primeiro e segundo segmentos, com foco na Educação Bilíngue. Criada em outubro de 2019, a sala surgiu com o objetivo de oportunizar aos estudantes surdos um ensino equitativo e inclusivo, assegurando o acesso ao conhecimento por meio de sua primeira língua, a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Os alunos surdos que ingressam na escola sem uma língua consolidada são encaminhados, no momento da matrícula, para a Sala Bilíngue. Em articulação com a sala regular, esse espaço desenvolve os conteúdos previstos no currículo escolar, os quais são trabalhados prioritariamente em Libras pelas professoras bilíngues e pela professora surda, que atua como professora de referência dos alunos. Atualmente, a Sala Bilíngue conta com três profissionais diretos: duas professoras ouvintes bilíngues e uma professora surda, responsável tanto pelo ensino dos conteúdos quanto pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE).

É nesse ambiente que se fortalece o ensino na Língua Brasileira de Sinais como primeira língua (L1) e se promove o desenvolvimento da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua (L2), contribuindo para a formação acadêmica, linguística e social dos estudantes surdos.

Muitas crianças surdas ingressam no ambiente escolar sem uma língua plenamente consolidada, consequência da ausência de acesso precoce à Libras no contexto familiar e social. Tal realidade pode ocasionar privação linguística, comprometendo o desenvolvimento cognitivo, social e educacional da criança. Nesse contexto, autores como Quadros (2004) e Strobel (2008) defendem a importância da Libras como primeira língua da pessoa surda e da valorização de sua identidade linguística e cultural. Para Quadros (2004), a aquisição precoce da língua de sinais é essencial para garantir o desenvolvimento linguístico e cognitivo da criança surda. Conforme Capovilla (2000), muitas crianças surdas chegam à escola sem terem adquirido uma língua de forma plena, o que compromete seu desenvolvimento educacional. Essa perspectiva teórica norteia o nosso trabalho no sentido de ajudar as pessoas compreender como a escola pode atuar para minimizar os efeitos da privação linguística no ingresso escolar.

O projeto intitulado *As Princesas Surdas no Reino da Libras* tem como objetivo principal promover a elevação da autoestima e o empoderamento das alunas surdas, meninas em situação de vulnerabilidade social, valorizando sua identidade linguística e cultural por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Desenvolvido no mês de setembro, período em que a escola realiza ações voltadas à promoção da Libras e à visibilidade da comunidade surda em virtude do Dia Nacional do Surdo, comemorado em 26 de setembro, o projeto busca fortalecer o reconhecimento da Libras como primeira língua dos alunos surdos.

Além disso, o projeto objetiva difundir a Libras e a cultura surda no ambiente escolar, especialmente durante a Semana da Inclusão das escolas municipais de Rio Bonito, por meio de uma apresentação lúdica e acessível. A proposta possibilita que crianças ouvintes tenham contato com a Libras de forma significativa e encantadora, aprendendo sinais e compreendendo aspectos da cultura surda a partir da narrativa de duas princesas surdas que promovem uma festa no castelo e convidam seus colegas a participar. Dessa forma, o projeto visa fomentar a ampliação dos vínculos de amizade, a inclusão escolar e a quebra de barreiras sociais e linguísticas, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais equitativo e inclusivo.

METODOLOGIA

Para a efetivação do projeto *As Princesas Surdas no Reino da Libras*, adotou-se uma metodologia da Pesquisa-Ação, onde as personagens e o público constroem o significado da obra baseado no pensamento de Vygotsky que conforme Oliveira (1993), valoriza a aprendizagem por meio da interação social, tudo isso foi feito de forma inclusiva, respeitando a centralidade da Libras como língua de instrução e expressão das alunas surdas. O trabalho foi desenvolvido em etapas, envolvendo planejamento, parcerias, preparação artística e ensaios.

Inspirados pelas histórias infantis que envolvem princesas e baseados nos conhecimentos de algumas versões adaptadas para os surdos como a histórias da *Cinderela Surda* de autoria de Hessel, Rosa e Karnopp (2003), a da *Rapunzel Surda*, de autoria de Silveira; Rosa e Karnopp (2003) e *Patinho Surdo* de autoria de Rosa e Karnopp (2005), juntamente com a história em vídeo *A princesa e o sapo*³, além do livro eletrônico de Sutton-Spence (2021) que aborda a Literatura Surda.

Estes materiais serviram como base para a construção das personagens inspiradas em duas alunas, sendo a primeira aluna de 6 anos cursando o 1º ano do

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eUmeSjerCNA&t=2s>

ensino fundamental de primeiro segmento e a segunda aluna com 17 anos, cursando o 9º ano do ensino fundamental do segundo segmento.

Inicialmente, definiu-se a caracterização das personagens, considerando a importância do figurino para a construção simbólica das princesas e para o fortalecimento da autoestima das alunas. Optou-se por vestidos armados, com brilho e acessórios como coroas, cetros e sapatos, a fim de criar um ambiente visualmente encantador. Os figurinos foram obtidos por meio de parcerias com membros da comunidade local que tradicionalmente apoiam as ações voltadas aos alunos surdos da escola. Para a aluna do 1º ano, o vestido e os acessórios foram emprestados por uma moradora da cidade, que disponibilizou diversas opções, possibilitando a escolha mais adequada. Já para a aluna do 9º ano, contou-se com o apoio de outra parceira, que custeou o aluguel do vestido; a própria aluna participou da escolha, reforçando seu protagonismo no processo.

Após a definição dos figurinos, foram elaborados os textos e a organização das falas em Libras para cada participante. Em seguida, realizaram-se ensaios na Sala Bilíngue, momento em que se trabalhou não apenas a memorização da apresentação, mas também aspectos fundamentais da comunicação em Libras, como expressão facial, expressão corporal e interpretação, elementos essenciais para a clareza e expressividade da língua.

Como referência para a construção da narrativa, foram retomados contos clássicos de fadas, como Cinderela e A Bela Adormecida, estabelecendo conexões com o imaginário infantil. Destaca-se, ainda, a retomada de um trabalho anterior desenvolvido no Pré II com a aluna surda Samantha, no qual ela realizou uma releitura da história da Cinderela, apresentada em Libras, fortalecendo a continuidade pedagógica e a valorização de suas produções anteriores⁴.

Concluída a etapa de ensaios e retomadas teóricas, a equipe realizou a preparação final para a apresentação, que ocorreu na U.M.E.I. Barão do Rio Branco, integrando as ações da Semana da Inclusão. Dessa forma, a metodologia adotada favoreceu o protagonismo das alunas surdas, a vivência da Libras em contexto significativo e a promoção da inclusão por meio de uma experiência artística, educativa e culturalmente relevante.

⁴ Registro audiovisual disponível em: <https://youtu.be/oQ462uzAejo?feature=shared.s>

Fig.1. Apresentação das princesas



A apresentação gerou impactos positivos e observáveis. Entre os alunos ouvintes, houve grande animação, curiosidade e engajamento no aprendizado dos sinais, quebrando barreiras iniciais de comunicação. Para as alunas surdas protagonistas, especialmente uma princesa de 6 anos, o efeito foi transformador: observou-se um fortalecimento da autoestima conforme relatado, pois a atividade proporcionou um momento de protagonismo e reconhecimento de sua identidade e língua.

O interesse das outras crianças, que pediram fotos e interagiram com as princesas, evidenciou a eficácia da narrativa em criar identificação e empatia. A experiência destacou, contudo, uma carência crítica: a princesa mais nova, assim como outras crianças surdas, tem contato limitado com pares surdos, interagindo principalmente com adultos. Isso reforçou a percepção das professoras sobre a importância de ampliar redes de socialização, como visitas a instituições como o INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos), e demais instituições de surdos para que essas crianças possam se desenvolver plenamente em um ambiente linguístico e culturalmente rico.

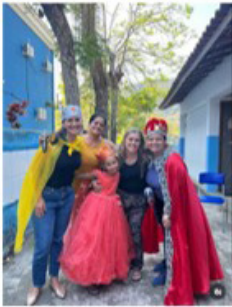
Iniciamos a construção da proposta através das revistas disponibilizados na sala de aula para fomento a leitura e Libras. Essas revistas são de uma coleção da Ciranda Cultural: Coleção contos clássicos em Libras – 2010 nos debruçamos nos títulos Cinderela e A bela adormecida. As alunas tinham contato com esse material e se interessavam bastante na contação de história sobre princesas.

As autoras do projeto as professoras Eliza e a professora Fernanda organizaram a apresentação para a semana em que comemora o Dia Nacional do Surdo para fomentar a cultura surda e promover a valorização dos alunos surdos e suas potencialidades.

Apresentamos as histórias, desenvolvemos atividades em sala sobre as revistas e depois informamos as alunas que iríamos apresentar na Escola Jardim de

Infância Barão do Rio Branco no centro da cidade de Rio Bonito. Esse convite veio através da OP da Escola Jardim de Infância Barão do Rio Branco para compor a semana da inclusão que aquela escola estava produzindo. Na escola 4 turmas participaram, 2 turmas do Pré I e 2 turmas do Pré II. A escola organizou a apresentação no pátio da escola onde todos os alunos se sentaram e apreciaram a apresentação. A apresentação durou 40 minutos além do teatro, os alunos interagiram e compreenderam a história, além de se envolverem com as alunas surdas aprendendo sinais básicos de cumprimentos e o alfabeto manual.

Fig.2. Público envolvido



Escolhemos esse tema, a cinderela pois percebemos em sala de aula ser o material que mais atraía a atenção das alunas, as mesmas sempre manuseavam as revistas da ciranda cultural interagindo entre si, contando e recontando a história. Foi neste momento que percebemos que poderíamos favorecer a vivência do universo das princesas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apresentação *As Princesas Surdas no Reino da Libras* foi realizada a partir de um convite da Orientadora Pedagógica da U.M.E.I. Jardim de Infância Barão do Rio Branco, com o objetivo de integrar as ações da Semana da Criança e dar início às atividades da Semana da Inclusão, desenvolvidas em todas as escolas municipais de Rio Bonito. O teatro foi apresentado em dois turnos, manhã e tarde, contemplando as turmas da Educação Infantil. Destaca-se que essa unidade escolar também é polo de atendimento a alunos surdos na Educação Infantil e foi, nos anos de 2023 e 2024, a escola onde a aluna Samantha esteve matriculada, o que conferiu ainda mais significado à sua participação, agora retornando

ao espaço escolar como protagonista de uma apresentação lúdica e visual voltada à promoção da Libras e da cultura surda.

Durante as apresentações, foi possível observar o grande interesse, envolvimento e interação das crianças com as princesas surdas. Os alunos foram convidados a reproduzir diversos sinais apresentados ao longo da encenação, como amizade, respeito, amor, escola e princesa, além de sinais básicos de saudações e cumprimentos, tais como: oi, olá, bom dia, boa tarde, boa noite e tudo bem. A participação ativa das crianças evidenciou a eficácia da proposta lúdica como estratégia para o ensino inicial da Libras e para a sensibilização quanto à diversidade linguística.

Ao final da apresentação, no momento das fotos, as crianças demonstraram espontaneamente os sinais aprendidos e se aproximaram das princesas para iniciar pequenas interações em Libras, sem qualquer manifestação de preconceito, revelando naturalidade, curiosidade e abertura para o diálogo. Essas atitudes reforçam o potencial do projeto na promoção da inclusão, na quebra de barreiras linguísticas e no fortalecimento de relações respeitosas desde a primeira infância.

Ressalta-se que o projeto não se encerra com esta ação pontual, podendo ter continuidade nos próximos anos, com o retorno das alunas à unidade escolar. Essa continuidade permitirá a ampliação do repertório de sinais das crianças, o reforço dos sinais já aprendidos e a consolidação de práticas inclusivas no cotidiano escolar, tornando cada vez mais natural a participação, o protagonismo e a valorização dos alunos surdos no ambiente educacional.

É de suma importância no âmbito da proposta da Educação Bilíngue de Surdos dar continuidade à valorização da Libras e dos diferentes autores que embasam a Literatura Surda garantindo o acesso ao aprendizado e o conhecimento da língua para que o aluno surdo não se sinta rejeitado dentro do ambiente escolar e consiga através da sua língua mostrar que ele sabe e ele pode ser alguém de grande potencial em igualdade de condições com os demais estudantes.

Referências

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 de abril de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 de dezembro de 2002. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 de agosto de 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm.

CAPOVILLA, F. C. **Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica**. São Paulo: Memnon, 2000.

HESSEL, C.; ROSA, F.; KARNOPP, L. **Cinderela Surda**. Canoas: Editora Ulbra, 2003.

HONORA, M. **Rapunzel**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. (Coleção contos clássicos em Libras).

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROSA, F.; KARNOPP, L. **Patinho Surdo**. Canoas: Editora Ulbra, 2005.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

SILVEIRA, C. H.; ROSA, F.; KARNOPP, L. B. **Rapunzel Surda**. Canoas: Editora Ulbra, 2003.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

SUTTON-SPENCE, R. **Literatura em Libras**. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021. (livro eletrônico, tradução de Gustavo Gusmão).